

Análise nutricional de meninas residentes na região Sul do Brasil: 2018 a 2022

Letícia Bugoni Daneluz¹, Geisa dos Santos Luz², José Eduardo Santana Tameirão³, Ana Carolina Bizetto⁴, Rafaela de Almeida Cardoso Góes⁵

Letícia Bugoni Daneluz - Universidade Cesumar (UniCesumar)
Maringá/PR, Email: letidaneluz@hotmail.com

Geisa dos Santos Luz - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília,
Marília/SP, E-mail: geisasluz@gmail.com

José Eduardo Santana Tameirão - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
(FCMMG)
Belo Horizonte/MG, Email: jeduardotameirao@gmail.com

Ana Carolina Bizetto - Universidade Cesumar (UniCesumar)
Maringá/PR, Email: anacarolinabizetto@hotmail.com

Rafaela de Almeida Cardoso Góes - Universidade Estadual do Centro-Oeste
(UNICENTRO)
Guarapuava/PR, E-mail:
rafaelacardosogoes@outlook.com

Introdução: A transição do perfil nutricional das crianças no Brasil é preocupante, visto que a maioria das doenças endocrinometabólicas têm origem no decorrer da infância. O motivo da transição do perfil nutricional na infância é singular, pois depende dos hábitos alimentares dos pais, da condição socioeconômica e das atividades recreativas (uso de televisão e eletrônicos). **Objetivo:** Analisar o perfil nutricional em meninas residentes na região Sul do Brasil, no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, série histórica, a partir do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), por meio do DATASUS/TABNET. Foi analisado o estado nutricional de crianças do sexo feminino, com idades entre 5 e 10 anos, durante o período de 2018 a 2022, na região sul do país, levando em consideração as seguintes variáveis: estado nutricional, período, fase do ciclo da vida. Foi realizada estatística descritiva no programa Microsoft Office Excel®. **Resultados:** No período avaliado, pudemos avaliar que não houve variação significativa durante os anos de 2018 a 2022. Porém, foi possível identificar a média percentual do perfil nutricional durante os anos estudados. A magreza acentuada variou de 0,8% (2.973) a 1,1% (1.304); a magreza, o percentual foi de 1,7% (4.078) a 2% (6.899). O sobrepeso manteve uma estabilidade de 19% (46.179). A obesidade, teve variação de 10% (25.414) chegando a 13% (27.972). E por fim, a obesidade grave, variou de 4% (10.291) a 7% (14.697). **Conclusão:** Observou-se uma constância nos dados obtidos em todas as classificações, obtendo destaque o sobrepeso com aumento discreto, a partir de 2018. A atualização constante dos dados referentes à obesidade e ao sobrepeso no país, são de extrema importância, pois o perfil cultural, econômico e familiar da população impacta diretamente nos cuidados às crianças, bem como, no futuro de adultos saudáveis. Portanto, investir em políticas públicas é uma forma de alavancar a qualidade da saúde pública brasileira.

Palavras-chave: criança, estado nutricional, obesidade.